

CLIPPING

20 de Outubro de 2018
O Liberal – Atualidades, 4

Nazareno Tourinho morre aos 83 anos

PERDA Teatrólogo e escritor era membro da Academia Paraense de Letras

FABRÍCOSSINI OLIVEIRA

A cultura paraense perdeu, ontem, o escritor Nazareno Bastos Tourinho, aos 83 anos, vítima de um infarto agudo do miocárdio. Nazareno, que tinha um câncer controlado, encontrava-se na casa da prima Valéria, quando se sentiu mal. Ele foi, então, levado às pressas para a UPA da Sacramenta, mas não resistiu e faleceu por volta das 16 horas.

O corpo do teatrólogo, membro da Academia Paraense de Letras (APL) e articulista de O LIBERAL, será velado na Casa Espírita do Nazareno, na travessa Campos Salles, 532, entre Riachuelo e Aristides Lobo, das 9 horas às 15 horas de hoje. O corpo será cremado.

Entre as peças que integram a obra de Nazareno Tourinho figuram "Severa Romana", "Nó de 4 pernas", "Amor louco nunca é pouco", "Pai Antônio", "Quintino Bom de Briga" e "A Cabanagem". O livro que reúne suas obras foi organizado pela professora doutora Bene Martins, da UFPA, e ditado pela Cejup.

A morte de Nazareno foi sentida por familiares, amigos e parlamentares, como o ex-prefeito de Belém e deputado federal reeleito Edmilson Rodrigues, muito chegado ao escritor. Nazareno tinha na secretária

abordou nas obras", afirmou Clélia.

Ela contou que Nazareno manteve-se lúcido e ativo até a morte. "Ele dava palestras na casa espírita; na terça e na quinta-feira sempre estava lá, e não deixava de escrever", relatou. Nazareno garantiu a distribuição de café da manhã e sopão aos pobres por mais de 25 anos.

"Temos que plantar a árvore da justiça social. A semente é a verdade; a árvore é a justiça e os frutos é o amor". Essa uma frase que o escritor costumava dizer entre quem

o conhecia de perto. Nazareno Tourinho morava no Edifício Tamandaré, entre São Pedro e Padre Eutíquio. Nazareno deixou artigos inéditos sobre o Espiritismo para publicação no jornal.

CARIDADE

O jornalista, escritor e também imortal da APL João Carlos Pereira foi um dos intelectuais que sentiram a morte de Nazareno Tourinho. "Era teatrólogo premiadíssimo e um líder espírita. Além de pregador e doutrinador, o autor de 'Nó de Quatro Pernas' colocava em prática, há mais de sessenta anos, aquilo que ensinava. Ele era o Evangelho em ação", afirmou João.

O jornalista e professor prosseguiu: "Nazareno Tourinho conheceu a filosofia sobre a qual desenhou sua vida, quando, ainda muito jovem, fez amizade com um pedreiro que lia livros espíritos". "Esse homem, que era hanseniano, num tempo em que doença tinha quase as mesmas dimensões de maldição da época em que apenas Jesus curava leprosos, emprestava-lhe as obras e ele ia moldando seu pen-

samento científico, a partir de uma das três vertentes do Kardecismo (as outras são filosofia e religião)", assinalou João.

"Eu gosto muito de Deus e o que Jesus prega é o comunismo, o amor sem violência", dizia Nazareno, revela João Carlos.

Tourinho oferecia, no dia de Natal, uma ceia aos catadores de lixo mais pobres do Aurá, aos quais servia, com a equipe da Casa do Nazareno, peru, bacalhau e frutas da época. "Nós só comemos depois deles. E comemos só que sobra, porque, o ano

todo, a vida toda, eles comem o que sobra da mesa dos outros", dizia o escritor, como conta João Carlos.

"Depois das festas, a gente ainda faz o prato de Jesus, que é um pratinho para ser entregue ao um pobre de rua, porque é neles que Jesus se manifesta para testar a solidariedade e o amor das pessoas".

Autor reconhecido e premiado nacionalmente, teve toda sua obra reunida num volume, o que lhe garante perenidade. Engajado nas lutas sociais de seu tempo, era um homem que acreditava na bondade e no amor. Usava o teatro como forma de propagar a justiça e recuperar personagens importantes, como "Quintino" e "Pai Antônio".

Quando o presidente da Academia Paraense de Letras, Alcyr Meira, soube da morte do confrade, comoveu-se e lembrou a importância de Nazareno para a vida cultural do Estado e da Academia. "Ele era um grande homem. Um homem do bem. Eu fui visitá-lo recentemente e conversamos muito. Além de admirá-lo, eu gostava muito dele. O Nazareno fará imensa falta não apenas à APL, como ao mundo".

Nazareno Tourinho era viúvo e deixa três filhos: Helena Tourinho, Emmanuel

Tourinho, reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), e Tânia Tourinho; e ainda três netos, Marina, Lucas e Clara.